

Editorial

Estamos nos aproximando do 3º CULTUR - Seminário de Pesquisa em Cultura e Turismo e 6º SEMINTTUR - Seminário de Núcleo Temático de Turismo, que desde a concepção até a execução, estão baseados em conceitos de sustentabilidade e que nessa edição pretende enfatizar as questões regionais, valorizando os atributos socioculturais e ambientais da Costa do Cacau e os atores locais envolvidos com a atividade turística.

Esses eventos sempre estiveram alinhados com as áreas de interesse da CULTUR - Revista de Cultura e Turismo e com sua Missão que é fomentar a produção científica e a disseminação de conhecimento multidisciplinar relacionados com cultura e turismo, objetivando a troca de informações, a reflexão e o debate, provendo assim o desenvolvimento social. Desta forma, como foi realizado nas primeiras edições, a Revista CULTUR organizará um número especial com os melhores artigos indicados pela Comissão Científica e pelos Coordenadores de GT's.

Temos observado que a sociedade contemporânea tem apresentado novas demandas que representam desafios para as Instituições de Ensino. Entre os conceitos “emergentes” está a inovação, que segundo a OCDE (2007), deve ser entendida como a programação e execução de um produto (seja bem ou serviço) novo ou melhorado significativamente, ou ainda, um processo, um novo método organizacional na forma ou práticas de negócios, na organização do ambiente produtivo ou nas relações com o ambiente externo.

Nesse sentido, ressalta-se que as organizações devem promover ações para que inovação e empreendedorismo existam de fato e gerem frutos. Essa Edição da Revista CULTUR apresenta alguns artigos que buscam refletir sobre esses temas, iniciando pelo trabalho de autoria de Carlos Alberto C. Sampaio, Flávia K. Alves e Talita C. Z. Lenz, “Encontro comunitário de trocas: Um atrativo para o chamado turismo comunitário - Uma experiência solidária na micro-bacia do Rio Sagrado, Morretes, Paraná” que tem como objetivo descrever e analisar os resultados dos dois primeiros encontros realizados e seu potencial de se transformar em um atrativo turístico que possibilite proporcionar um ambiente de convivencialidade no quais novas relações sociais se constroem ou se reconstroem quando se pensa em uma economia solidária ou em uma ecossocioeconomia.

No seguinte artigo, intitulado “Guias de turismo de Salvador: Olhares sobre a profissão e reflexões sobre o papel do guia como sujeito na cidade”, Fernanda B. Maciel Leme apresenta um estudo sobre as questões das funções e limitações que refletem o próprio entendimento que os guia

possuem em relação à sua classe. Utilizando o método fenomenológico para pesquisa de campo, demonstrou que os profissionais, ao ampliarem sua percepção sobre suas funções, ampliam também suas possibilidades de modificação na dinâmica social da qual faz parte, assim como de modificações na realidade de sua cidade.

No terceiro artigo, Erika Amorim faz uma discussão teórica sobre o planejamento e suas interfaces com a competitividade e sustentabilidade dos destinos turísticos. Compreendendo que os profissionais devem se envolver na configuração física do plano turístico, assim como em questões de qualidade, de envolvimento no processo, produção, análise de informações dentre outras atividades. No seguinte artigo, “*Análisis del desarrollo del enoturismo en España – Un estudio de caso*”, Juan Rodríguez García, Tomás López-Guzmán e Sandra María Sánchez Cañizares, analisam as possibilidades do vinho e da gastronomia como principal atrativo turístico para visitar uma determinada área geográfica, mediante pesquisa realizada na oferta enoturística em Marco de Jerez.

O quinto artigo desta edição, Genoveva Millán Vázquez de la Torre e Amparo Melian Navarro apresentam uma análise crítica das características do turismo rural na Andaluzia e as possibilidades para gerar receita adicional para o setor agrícola como uma ferramenta de desenvolvimento em áreas rurais. O último artigo, de autoria de Sandro Campos Neves, intitulado “Eficácia ritual e eficácia turística – O ritual do Awê entre os Pataxós meridionais e o turismo” pretende apresentar uma discussão em torno da inserção no contexto turístico da prática de um ritual indígena.

Manifestamos nossos sinceros agradecimentos aos autores que encaminharam seus trabalhos para nossa revista, bem como para os avaliadores pela competência em analisar e julgar tais trabalhos.

Boa leitura a todos!

Dr. Marco Ávila e Dr. Gustavo da Cruz

Editores